

# Empresário pede as mudanças já

São Paulo — Os empresários paulistas continuam insistindo que a saída para o Brasil resolver suas questões internas e externas está na dependência de um novo plano econômico governamental. O presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Mário Amato, disse ontem ao participar da entrega do prêmio Eco, pela Câmara Americana de Comércio para o Brasil, que apresentadas as regras para o jogo econômico, a economia voltará a fluir naturalmente.

David Benadof, presidente da Câmara observou: "Essa estabilidade vai reafirmar investimentos e definir, a partir do plano interno, a renegociação da dívida. Benadof acrescentou que observa, ainda, radicalização de ambos os lados. "Mas isso pode ser superado com um diálogo aberto", disse.

Para Amato, uma vez descartada a recessão, não haveria motivos para negar uma ida ao FMI. Ele afirmou ainda, que não há

como medir por enquanto uma tendência recessiva no Brasil, embora o comércio tenha dado alguns sinais de alerta, com queda substancial nas suas vendas. Segundo o presidente da Fiesp, esse movimento não atingiu ainda a indústria, muito provavelmente porque o comércio ainda está promovendo a reposição dos seus estoques, bastante reduzidos a partir do elevado consumo verificado no último trimestre de 86.

Amato preferiu não falar dos indicadores que prevêem queda no nível de emprego industrial. Observou que não acredita em "recessão" — retração — nos ganhos reais dos trabalhadores, já que "as greves têm obtido aumentos reais acima da inflação". O presidente da Fiesp entende que o Governo deveria permitir, para os próximos 180 a 360 dias, importações sem cobertura cambial (depósito em dólares no BC); em punição das dificuldades geradas pela moratória técnica.